

Região tem R\$20 bi em investimentos programados para o setor automotivo

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.augusto@rac.com.br

O setor automotivo da Região Administrativa (RA) de Campinas captou R\$ 20,2 bilhões em investimentos programados para 11 anos, impulsionado principalmente pelo avanço da eletrificação de carros no país. O montante consta no levantamento feito pela Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (InvestSP) a partir de anúncios oficiais feitos pelas empresas, mas há também outras indústrias que divulgarão novidades nessa área, mas sem declarar os recursos destinados para os lançamentos. A produção de veículos elétricos e híbridos na região será responsável por injetar R\$ 19,75 bilhões na região entre 2022 e 2032, 97,78% do total programado.

Levantamento foi feito pela InvestSP a partir de anúncios oficiais

O avanço da eletrificação veicular é em virtude da entrada em vigor, desde o último dia 1º das novas regras do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve L8), que estabelecem limites mais rígidos para a emissão de poluentes. Há outras duas atualizações já programadas, em 2027 e de 2029. A partir de março próximo, todos os carros vendidos no país deverão reduzir em 37% as emissões de gases orgânicos e óxidos de nitrogênio (NMOG + NOx) e em cerca de 40% o monóxido de carbono (CO).

“Com a popularização dos carros elétricos, a demanda por peças e acessórios específicos para esses veículos tende a crescer exponencialmente”, afirmou Lincoln Francini, consultor especialista da área de negócios com a China e Ásia, principais origens dos novos investimentos na RA. A frota de veículos eletrificados cresceu 68,45% em um ano na Região Metropolitana de Campinas (RMC). O número de veículos híbridos ou elétricos passou de 4.213 em agosto de 2023 para 7.097 em igual mês de 2024. Os dados da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), órgão do Ministério dos Transportes, revelaram que o número ainda é pequeno diante do total de automóveis, motocicletas, caminhões e ônibus emplacados, mas a taxa de crescimento foi 21 vezes superior à média geral - e esse número crescerá rapidamente.

Uma multinacional francesa iniciou a produção, em Campinas, do primeiro sistema nacional para hibridização leve de veículos flex. O sistema HSG, *Integrated Belt Starter Generator*, será usado por todos os modelos de dois SUVs compactos produzidos em Betim (MG), equipando a linha 2025. Para se ter uma projeção do impacto da chegada dessa novidade, esses veículos tiveram 78.868 unidades vendidas nos 11 primeiros meses de 2024, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrazil).

“Nesse crescimento no Brasil é reflexo da estratégia de ser uma indústria global com adaptação local, considerando as características e particularidades de cada mercado. Chegamos ao país nos anos 1970 por meio de aquisições e enxergando o potencial do Brasil e região. Cinco décadas depois, somos uma das maiores empresas de tecnologia automotiva do país, fornecemos para a maioria das montadoras e *aftermarket* (reposição) e seguimos acreditando e investindo no mercado nacional”, afirmou o presidente para a América do Sul da empresa, Mauro Dias.

A indústria não divulgou quanto investiu no lançamento do novo produto. Por enquanto, a produção é exclusiva para a montadora mineira, mas, em breve, deverá também atender aos modelos hí-



Em Itirapina, uma multinacional japonesa está destinando R\$ 4,2 bilhões ao longo de seis anos para produzir veículos híbridos e desenvolver dois novos modelos da marca

MERCADO AQUECIDO

Investimentos anunciados para o setor automotivo da região superam R\$ 20 bilhões

Avanço da eletrificação de veículos no país alavancou a verba programada pelas empresas instaladas em cidades que fazem parte da RA de Campinas



Fabricante sul-coreana tem R\$ 5,45 bilhões em investimentos programados para produzir carros híbridos em Piracicaba; a empresa tem 3,2 mil funcionários na cidade

| Município | Valor (R\$) |
|--------------|--------------|
| Campinas | 200 milhões |
| Itacemópolis | 10 milhões |
| Piracicaba | 5,55 bilhões |
| Itirapina | 4,2 bilhões |
| Mogi Guaçu | 150 milhões |
| Hortolândia | 100 milhões |
| TOTAL | 20,2 bilhões |

bridos de outras fabricantes com operação no país.

CRESCIMENTO
Uma empresa chinesa está investindo R\$ 10 bilhões em Itacemópolis, o maior investimento do setor automotivo na RA de Campinas. Os recursos serão aplicados em duas etapas, com a primeira, de R\$ 4 bilhões, se encerrando este ano. Será lançada ainda neste primeiro semestre a fabricação nacional de um veículo híbrido. A meta é vender 10 mil unidades em 2025 e chegar a 40 mil no próximo ano, quando serão lançados outros dois modelos.

A montadora já iniciou a construção de 700 funcionários para essa planta, que receberá outros R\$ 6 bilhões entre 2026 e 2032. A fábrica também deverá atrair outros investimentos e pretende operar com 60% de peças nacionais, de acordo com o diretor de Engenharia e Pesquisa e Desenvolvimento

da companhia, Marcio Alfonso. Já uma fabricante sul-coreana está investindo R\$ 5,45 bilhões para produzir carros híbridos em Piracicaba. A empresa tem 3,2 mil funcionários na cidade, onde são produzidos os dois modelos mais vendidos da marca no país.

“Grande parte dos recursos que estamos aplicando no Brasil é em novas tecnologias”, afirmou o presidente para a América Latina e Sul da montadora, Airton Cousseau. O aporte feito pela empresa já atraiu outro investimento de R\$ 100 milhões para a cidade. Uma multinacional espanhola anunciou a construção de uma fábrica, que gerará 150 empregos, para fornecer peças para a marca sul-coreana. “Esses investimentos são importantes porque atraem outros. São fornecedores que instalam no entorno, gerando um número maior de novos empregos”, explicou o gerente de Indicadores Econômicos da Fundação

Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), Wagner Bessa, que se dedica a estudar essa área.

MAIS INVESTIMENTOS
Outra multinacional japonesa está destinando R\$ 4,2 bilhões ao longo de seis anos na unidade de Itirapina, para a produção de veículos híbridos e o desenvolvimento de dois novos modelos. “Em 2030, visualizamos um potencial de produção de 150 mil unidades em Itirapina”, projetou o presidente da montadora na América do Sul, Arta Ichinosé. Esse número representa um aumento de 50% em comparação a 2024.

Outras empresas do setor automotivo anunciaram investimentos na RA. Uma fabricante de pneus investiu no passado R\$ 250 milhões na fábrica de Campinas nas construções de um novo laboratório de pesquisa e de desenvolvimento e de um novo armazém. Ela já começou a colher

os resultados, iniciando as exportações de novos produtos para os Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, China e México. “Temos competência para desenvolver e produzir localmente pneus para o Exterior”, disse o diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da companhia, Roni Viana.

Uma empresa brasileira destinou R\$ 150 milhões para a montagem de uma nova fábrica em Mogi Guaçu. A unidade está prevista para entrar em operação neste primeiro trimestre, gerando 200 empregos diretos. O objetivo é se tornar fornecedora de 100% dos eixos das linhas de caminhões e ônibus de uma fabricante alemã instalada no Brasil. “A expectativa é que o negócio gere receitas adicionais de aproximadamente R\$ 7 bilhões durante a vigência do contrato, tornando a empresa a segunda maior fabricante deste tipo de produto no país”, afirmou o COO do setor de autopeças da empresa nacional, Ricardo Escobiza.

Já uma siderúrgica deverá inaugurar no próximo mês uma nova linha de produção na fábrica de Hortolândia. Ela recebeu R\$ 100 milhões em investimentos para uso de um equipamento de fresa e soldagem a laser inédito na América Latina. “A máquina permite o uso de chapas com espessuras mais finas, garantindo um

melhor acabamento e, principalmente, a redução dos custos de produção”, esclareceu o diretor de Engenharia da empresa, Carlos Deblasi. A nova linha de produto será destinada para o setor automotivo.

Uma indústria de autopeças instaladas em Valinhos tem planos para produzir localmente conectores e transmissores voltados para veículos elétricos. A fabricação está prevista para começar no segundo semestre deste ano ou início de 2026, mas o valor a ser investido não foi divulgado. A meta é conquistar pelo menos 10% do mercado de conectores e transmissores no Brasil, estimado em US\$ 350 milhões, algo em torno de R\$ 2,1 bilhões.

Outra empresa que não anunciou o investimento é uma fabricante de turbocompressores que pretende aumentar a produção na planta de Itatiba. “Estamos trocando várias máquinas com tecnologia mais nova. Recentemente adquirimos quatro máquinas de grande porte, como balancadoras e retificadoras”, revelou a diretora-geral para Emissões, Turbos e Sistemas Térmicos da fabricante no Brasil, Melissa Mattioli. Os turbos são usados pelas montadoras para aumentar a eficiência dos motores de seus veículos e reduzir o consumo e emissão de poluentes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4